

Transpor o fosso

Usar os fluxos de ajuda para lidar com a desigualdade no acesso à água e ao saneamento



Em resumo

Este documento informativo identifica as principais desigualdades que persistem no sector da água e do saneamento hoje em dia. Faz a comparação entre estas desigualdades e os últimos dados da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (ODA) e demonstra que o maior volume de ajuda raramente vai para os locais em que é mais necessária.

- **A Jordânia, as Maurícias e Montenegro são todos países que têm níveis de acesso superiores a 90% tanto para a água como para o saneamento, e no entanto recebem US\$855, US\$588 e US\$256 respectivamente todos os anos por pessoa sem estes serviços essenciais.**
- **Por outro lado, muitos países menos desenvolvidos recebem quantias mínimas de apoio, apesar da fragilidade e dos níveis elevados de necessidade. Madagáscar e a Somália recebem menos de US\$1 todos os anos por cada pessoa sem água ou saneamento.**
- **Este desequilíbrio exacerba as desigualdades existentes em vez de as reduzir.**
- **Durante a última década, os doadores prometeram quantidades substanciais de ajuda que não se materializaram.**

Transpor o fosso analisa os países em que a pobreza de água e de saneamento é mais elevada, e demonstra que, à medida que os governos internacionais concentram a atenção em acabar com a pobreza extrema até 2030, é necessário eliminar as diferenças significativas no modo como se definem os objectivos e se concretiza a ajuda global para a água e o saneamento.

Elaborado por John Garrett com contribuições de:
Pankaj KC, Zach White, Hrathe Koundarjian e Tim Brewer.

Fotografia da capa: Uma mulher faz a longa caminhada para recolher água pouco segura, aldeia de Nigalopani, distrito de Dhading, Nepal.

Transpor o fosso

Uma divisão desigual

A água potável segura e o saneamento são direitos humanos e factores determinantes essenciais para as perspectivas de desenvolvimento. No entanto, continuam a ser luxos distantes e inalcançáveis para centenas de milhões dos cidadãos mais pobres do mundo. Apesar do Dia Mundial da Água 2014 ser testemunha de que seis mil milhões de pessoas gozam de acesso diário a uma melhor água potável, e a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio de 2015 para a água se ter concretizado antes do prazo, o quadro geral é o de um grande fosso: abundância, mesmo excesso para alguns, e escassez ou ausência total de água segura para outros.

As pessoas no lado errado do fosso enfrentam uma luta diária para terem acesso à água - caminhando grandes distâncias, carregando fardos pesados, enfrentando ameaças à própria segurança, e vivendo com o impacto da desigualdade reforçada entre os géneros. Com pouca ou nenhuma capacidade de tratar a água contaminada, esta situação pode ser ainda mais prejudicial - danificando a saúde, atrasando a educação e oportunidades de vida mais amplas, e colocando os mais vulneráveis em situação de risco.

A ajuda internacional continua a ser um elemento essencial na luta contra a pobreza de água e de saneamento, complementando os recursos dos agregados familiares e dos governos nacionais. Um grande acto de solidariedade para ultrapassar as diferenças, salva literalmente as vidas de milhões de pessoas nos países em desenvolvimento, proporcionando investimento adicional para pontos de água seguros e latrinas, e os sistemas para os apoiarem. Apesar deste papel fundamental, particularmente em países onde vivem grandes números de pessoas em pobreza extrema e onde os recursos do governo nacional são escassos, é possível melhorar substancialmente o impacto.

A desigualdade do acesso é uma das características mais persistentes do sector. Uma pessoa típica, entre os 768 milhões de pessoas apanhadas na pobreza de água nos países em desenvolvimento, é forçada a depender de cinco litros de água pouco segura por dia, e no entanto, a pessoa equivalente num país europeu de altos rendimentos consome provavelmente até 30 vezes essa quantia de água limpa e segura¹. Isso leva, por seu lado, a enormes diferenças em termos de prevalência de doenças relacionadas com a água: a diarreia é a segunda maior causa de mortalidade infantil nos países

em desenvolvimento, responsável por mais de 800.000 mortes por ano, e no entanto representa um risco ou ameaça insignificante para as crianças nos países de altos rendimentos².



WaterAid/Jon Spaul

A tirar água pouco segura de um poço, Gopalpur Mushari, Índia.

Tabela 1: Principais 10 Doadores do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento por volumes de água e de saneamento, milhões de US\$ constantes

Doador	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Japão	\$2.684	\$2.065	\$3.127	\$2.425	\$1.711	\$2.162
Banco Mundial (IDA)	\$1.082	\$948	\$500	\$850	\$1.652	\$1.853
Alemanha	\$626	\$900	\$834	\$843	\$1.041	\$1.476
Instituições da UE	\$523	\$169	\$538	\$476	\$604	\$1.193
França	\$412	\$358	\$797	\$563	\$323	\$981
EUA	\$461	\$884	\$478	\$601	\$465	\$528
Espanha	\$116	\$608	\$582	\$506	\$155	\$33
Países Baixos	\$386	\$368	\$201	\$233	\$130	\$499
AfDF ⁸	\$257	\$309	\$307	\$278	\$300	\$215
AsDB ⁹	\$292	\$3	\$433	\$214	\$401	\$198
Outros DAC	\$821	\$1.442	\$1.350	\$1.496	\$1.569	\$1.524
Total de todos os doadores DAC	\$7.661	\$8.054	\$9.146	\$8.485	\$8.352	\$10.661

Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores e base de dados do JMP da OMS/UNICEF. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

A desigualdade do acesso também é generalizada entre os diferentes países em desenvolvimento. Na África ao Sul do Saara, as pessoas que vivem no Botswana, nas Maurícias e nas Seychelles gozam de acesso universal ou quase universal à água limpa, enquanto em países como a Somália, a República Democrática do Congo, Moçambique, Madagáscar, a Etiópia e a Mauritânia menos de metade da população tem acesso.

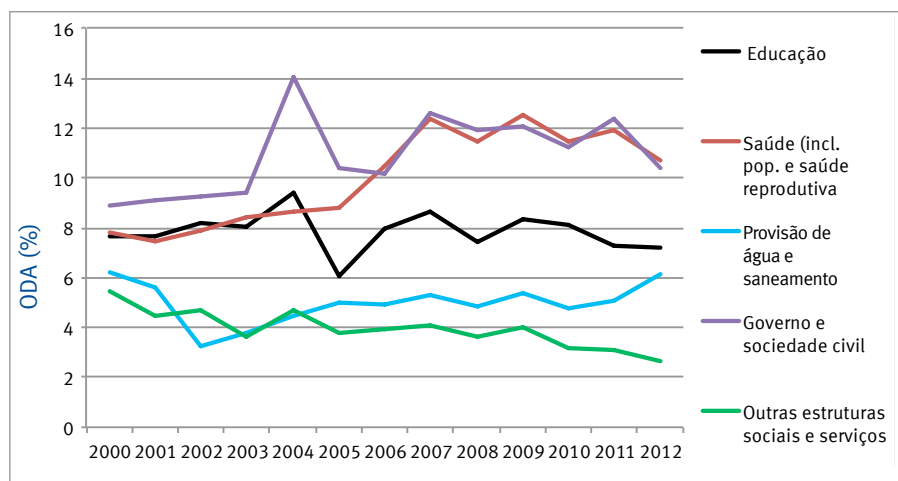
A desigualdade é também uma forte característica dentro dos países; no Sul da Ásia, por exemplo, somente 7% da secção de rendimentos mais baixos da população tem saneamento adequado, em comparação com 98% de acesso entre o grupo mais rico, com o quintil mais pobre praticamente sem beneficiar do progresso³. Na

Índia, a herança da discriminação e da falta de financiamento deixou a casta dos intocáveis e as tribos desproporcionadamente afectadas. No Nepal, certas aldeias remotas na região dos Himalaias não recebem financiamento algum para a água e o saneamento do governo, dos doadores ou de organizações não governamentais⁴. Também há uma grande divisão entre os géneros. As mulheres e as raparigas são as principais responsáveis por recolher água na África ao Sul do Saara, assumindo 70% do peso⁵. O saneamento inadequado nas escolas afecta a frequência e o desempenho das raparigas de modo desproporcionado devido aos problemas de gestão da higiene menstrual. As mulheres são frequentemente vulneráveis a assédio ou violência quando têm de viajar grandes distâncias para ir buscar água, para usar

latrinas partilhadas, ou praticar defecação ao ar livre. No estado indiano de Bihar, a polícia declarou que em 2012 mais de 400 mulheres teriam “escapado” a ser violadas se tivessem latrinas em casa⁶.

A falta de sustentabilidade dos serviços contribui substancialmente para esta desigualdade, à medida que a provisão existente se avaria. As estimativas da Rede de Provisão de Água Rural em África, por exemplo, demonstraram que a não funcionalidade dos pontos de água é de entre 30 a 40% no Malawi, na Zâmbia e no Zimbábue, e tão elevada como 65-67% na Costa do Marfim, na Serra Leoa e na República Democrática do Congo⁷.

Figura 1: Percentagem de atribuições de ODA por sector



Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores e base de dados do JMP da OMS/UNICEF. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

Fluxos da ajuda global: volumes outra vez em aumento

Os fluxos de ajuda global têm um papel importante para complementar os recursos domésticos, apoiando os países de modo a que se mantenham na trajectória justa para os ODMs e para solucionarem as desigualdades delineadas anteriormente. Os dados mais recentes confirmam que a diminuição da ajuda global para a água e o saneamento em 2010 e 2011 por parte dos países do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento (OCDE) tinha sido invertida em 2012. A Tabela 1 ilustra o total da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (ODA) prometida entre 2007 e 2012.

O Japão tem sido consistentemente, e com alguma margem, o maior doador para o sector durante os

últimos anos, proporcionando uma média anual de US\$2,1 mil milhões entre 2010 e 2012. Grandes aumentos na ajuda do Banco Mundial, através da Associação de Desenvolvimento Internacional (IDA) da Alemanha, a União Europeia (UE) e a França, significaram que pela primeira vez desde sempre as promessas da ODA para a água e o saneamento chegaram a mais de \$10 mil milhões. Apesar da ajuda transferida não ter acompanhado estes números (ver pág. 8), continua a ser uma boa notícia e ainda mais dado o impacto da crise financeira de 2008 sobre as finanças públicas dos países da OCDE.

Apesar deste aumento para \$10,7 mil milhões em 2012, a maior parte dos outros doadores DAC ainda atribuem uma prioridade relativamente baixa à água, ao saneamento e à higiene. A Figura 1 mostra a atribuição relativa entre os sectores diferentes de

todos os doadores, recebendo o sector da água e do saneamento significativamente menos em termos de percentagem do que os sectores da governação, da saúde, e do ensino.

Os principais beneficiários dos fluxos da ajuda: os países de rendimentos médios recebem a maior parte

Apesar da redução da pobreza ser o principal objectivo esperado para a ODA em todos os sectores, os dados sugerem que melhorar a definição de objectivos da ajuda no sector da água e do saneamento poderia aumentar substancialmente a eficácia dessa ajuda. A Tabela 2 ilustra os países em desenvolvimento que beneficiaram das maiores quantidades de ajuda durante os últimos seis anos. Atendendo aos recursos particularmente escassos para os indivíduos e os governos nos países menos desenvolvidos (LDCs) e nos países de economias de rendimentos baixos, esperar-se-ia que os países nestas categorias estivessem bem representados numa lista dos principais beneficiários. Na realidade, as economias de rendimentos médios dominam a lista, e em 2010 e 2011, o Bangladesh e o Quênia eram as únicas economias de rendimentos baixos a estar representadas entre os principais dez beneficiários.

Tabela 2: Principais 10 destinos da ajuda para a água e o saneamento, milhões de US\$ constantes

2007	2008	2009	2010	2011	2012
Índia \$1269m	Iraque \$814m	Índia \$895m	Iraque \$601m	Índia \$723m	Índia \$1009m
China \$729m	Vietname \$632m	Vietname \$726m	Vietname \$381m	Bangladesh \$687m	Vietname \$762m
Tanzânia \$413m	Marrocos \$388m	Iraque \$511m	Bangladesh \$342m	Vietname \$656m	Brasil \$566m
Quênia \$332m	Índia \$380m	Azerbaijão \$398m	Índia \$312m	Brasil \$383m	Quênia \$560m
Bangladesh \$331m	Moçambique \$340m	Turquia \$340	Marrocos \$287m	Jordânia \$311m	Jordânia \$532m
Vietname \$234m	Sri Lanka \$270m	Burkina Faso \$296m	Sri Lanka \$279m	Marrocos \$307m	Nigéria \$403m
Panamá \$229m	Etiópia \$197m	Tunísia \$272m	Indonésia \$270m	Quênia \$219m	Etiópia \$306m
Iraque \$222m	Indonésia \$193m	Iémen \$229m	Brasil \$267m	Geórgia \$216m	Uganda \$288m
Sri Lanka \$207m	Jordânia \$190m	Bangladesh \$226m	Egipto \$243m	Turquia \$214m	Gana \$214m
Marrocos \$204m	Albânia \$189m	RD Congo \$219m	Paquistão \$221m	China \$174m	Tanzânia \$206m

Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

 País menos desenvolvido	 Economia de rendimentos médios baixos
 Economia de rendimentos baixos	 Economia de rendimentos médios altos

A desatenção relativa dada aos LDCs é evidente na Tabela 3, em que os países estão classificados segundo a quantia de ajuda por pessoa. Os que se encontram no topo da tabela, Kiribati, Samoa e Tuvalu, recebem quantias significativas de ajuda por pessoa (de doadores tais como a Austrália, a Nova Zelândia, a UE e o Fundo Asiático de Desenvolvimento). É provável que os recursos a este nível tenham impacto, e possam solucionar algumas das dificuldades que a região da Oceânia enfrenta, onde os níveis do acesso têm estado a diminuir em vez de melhorar. No entanto, no outro extremo da

tabela, os LDCs recebem quantias muito pequenas de ajuda apesar dos níveis elevados de necessidade.

A República Democrática do Congo e Madagáscar encontram-se entre os países com maiores níveis de pobreza de água e de saneamento (ver em seguida), mas receberam respectivamente somente \$1 e 60 cêntimos de ajuda por pessoa. Em média, os LDCs receberam menos de US\$3 por pessoa como ODA.

WASHCost calculou as melhores directivas disponíveis para o planeamento, a implementação e

a monitorização dos serviços de WASH. Por exemplo, as despesas para estabelecer e manter provisão de água e de saneamento básicos variam entre US\$111 e US\$564 por pessoa por um período de dez anos¹⁰.

Apesar de outras fontes de financiamento complementarem os fluxos da ODA, em particular dos agregados familiares e dos governos nacionais, há uma grande diferença entre quanto alguns LDCs recebem por pessoa e o que é provável que seja necessário para fazerem um progresso significativo para aumentar o acesso.

Tabela 3: ODA de água e saneamento (WSS) para os LDCs, milhões de US\$, média anual em 2010-2012

País	População, milhões	ODA de WSS Anual	ODA de WSS por pessoa	Pessoas sem saneamento, milhões, (% pop.)	Pessoas sem água, milhões, (% pop.)
Kiribati	0,1	\$11,8m	\$117,1	0,06 (61%)	0,03 (34%)
Samoa	0,2	\$15,1m	\$82,0	0,02 (8,4%)	0,004 (1,9%)
Tuvalu	0,01	\$0,7m	\$70,0	0,002 (16,7%)	0,0002 (2,3%)
Djibouti	0,9	\$31,3m	\$34,5	0,4 (39%)	0,07 (7,5%)
Mauritânia	3,5	\$80,2m	\$22,7	2,6 (73,5%)	1,8 (50,5%)
Timor Leste	1,2	\$21,8m	\$18,9	0,7 (61,5%)	0,4 (31%)
Lesoto	2,2	\$39,9m	\$18,2	1,6 (73,5%)	0,5 (22,5%)
Butão	0,7	\$9,3m	\$12,6	0,4 (44%)	0,02 (3%)
Ilhas de Salomão	0,6	\$6,9m	\$12,5	0,4 (71,5%)	0,1 (20,5%)
Comoros	0,8	\$8,7m	\$11,5	0,5 (64,6%)	0,09 (4,9%)
São Tomé e Príncipe	0,2	\$1,6m	\$9,4	0,1 (65,6%)	0,005 (3%)
Libéria	4,1	\$26,2m	\$6,4	3,4 (82%)	1,1 (25,5%)
Serra Leoa	6,0	\$36,8m	\$6,1	5,2 (87%)	2,6 (42,5%)
Benin	9,1	\$52,9m	\$5,8	7,8 (86%)	2,2 (24%)
Vanuatu	0,2	\$1,4m	\$5,5	0,1 (42%)	0,02 (9,5%)
Malawi	15,4	\$84,7m	\$5,5	7,2 (47%)	2,5 (16,5%)
Chade	11,5	\$63,3m	\$5,5	10,1 (88,5%)	5,8 (50%)
Níger	16,1	\$85,1m	\$5,3	14,5 (90,5%)	8,0 (50%)
Moçambique	23,9	\$113,8m	\$4,8	19,4 (81%)	12,7 (53%)
Ruanda	10,9	\$50,9m	\$4,7	4,3 (38,5%)	3,4 (31%)
Senegal	12,8	\$57,8m	\$4,5	6,3 (48,5%)	3,4 (26,5%)
Camboja	14,3	\$62,7m	\$4,4	9,6 (67%)	4,7 (33%)
República Centro-Africana	4,5	\$19,6m	\$4,4	3,0 (66%)	1,5 (33%)
Zâmbia	13,5	\$58,5m	\$4,3	7,8 (58%)	4,9 (36%)
Uganda	34,5	\$144,6m	\$4,2	22,4 (65%)	8,6 (25%)
Mali	15,8	\$66,1m	\$4,2	12,4 (78,5%)	5,5 (34,5%)
Laos	6,3	\$23,3m	\$3,7	2,4 (38,5%)	1,9 (30,5%)
Tanzânia	46,2	\$163,9m	\$3,5	40,7 (88%)	21,7 (46,5%)
Sul do Sudão	10,3	\$36,0m	\$3,5	9,4 (91%)	4,4 (43,5%)
Gâmbia	1,8	\$5,7m	\$3,2	0,6 (32,5%)	0,2 (10,5%)
Togo	6,2	\$17,6m	\$2,9	5,5 (88,5%)	2,5 (41%)
Afganistão	32,4	\$90,2m	\$2,8	23,3 (71,5%)	12,6 (39,5%)
Bangladesh	150,5	\$391,6m	\$2,6	67,7 (45,5%)	25,6 (17%)

País	População, milhões	ODA de WSS Anual	ODA de WSS por pessoa	Pessoas sem saneamento, milhões, (% pop.)	Pessoas sem água, milhões, (% pop.)
Burkina Faso	17,0	\$43,4m	\$2,6	13,9 (82%)	3,4 (20%)
Nepal	30,5	\$72,2m	\$2,4	19,8 (64,5%)	3,7 (12,5%)
Sudão	34,3	\$80,6m	\$2,3	26,1 (76,5%)	15,4 (44,5%)
Angola	19,6	\$42,8m	\$2,2	8,0 (41,5%)	9,2 (46,5%)
Haiti	10,1	\$20,7m	\$2,0	7,5 (74%)	3,6 (36%)
Etiópia	84,7	\$172,6m	\$2,0	66,9 (79,5%)	43,2 (51%)
Iémen	24,8	\$48,7m	\$2,0	11,7 (47%)	11,2 (45,5%)
Burundi	8,6	\$13,9m	\$1,6	4,3 (50%)	2,2 (25,5%)
Guiné Bissau	1,5	\$2,0m	\$1,3	1,3 (81%)	0,4 (28,5%)
Guiné	10,2	\$12,3m	\$1,2	8,4 (81,5%)	2,7 (26,5%)
RD Congo	67,8	\$66,4m	\$1,0	46,8 (69,5%)	36,6 (54%)
Madagáscar	21,3	\$12,3m	\$0,6	18,3 (86,5%)	11,1 (52%)
Somália	9,6	\$2,6m	\$0,3	7,3 (76,5%)	6,7 (70,5%)
Mianmar	48,3	\$9,9m	\$0,2	11,1 (22,5%)	7,7 (16%)
Eritreia	5,4	\$1,1m	\$0,2	4,8 (86,8%)	2,5 (39,8%)
Guiné Equatorial	0,7	\$0,1m	\$0,1	0,08 (11,1%)	0,4 (49,1%)
Total	851,1	2,48 milhões	\$2,9	544,7	297,9

Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores e base de dados do JMP da OMS/UNICEF. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

O desequilíbrio dos objectivos da ajuda é também ilustrado tomando em consideração os países que recebem os níveis mais elevados de ajuda quando se calcula por pessoa sem água ou saneamento. Entre 2010 e 2012, a Jordânia, as Maurícias, Montenegro e a Geórgia receberam ODA substancial para a água e o saneamento, apesar do acesso à água ser de 96%, 100%, 98% e 98% respectivamente, e o acesso ao saneamento ser de 98%, 91%, 90% e 93%. Estes países receberam todos mais de US\$200 de ajuda por ano por pessoa sem água ou saneamento, tendo a Jordânia recebido \$855 por pessoa sem estes serviços. A Tabela 4

mostra os países que receberam as quantias mais elevadas de ODA para a água e o saneamento por pessoa sem água ou saneamento, todos eles economias de rendimentos médios, e compara-os com as quantias recebidas por alguns dos LDCs com maior necessidade. Proporciona uma análise que dá que pensar sobre a incapacidade da comunidade internacional de actuar em colaboração para resolver de modo eficaz a desigualdade que persiste no âmbito do sector de água e de saneamento.

Recursos disponíveis por gastar

Outra questão que os dados mais recentes destacam é a necessidade de os doadores assegurarem que as atribuições ou promessas de ajuda são gastas de modo eficaz. A Figura 2 ilustra a diferença entre as promessas feitas pelos doadores ao sector de água e de saneamento e os desembolsos, os fundos que foram na realidade proporcionados aos países em desenvolvimento. Entre 2002 e 2012, os doadores DAC fizeram promessas anuais com um total agregado de US\$81,2 mil milhões. No entanto, só

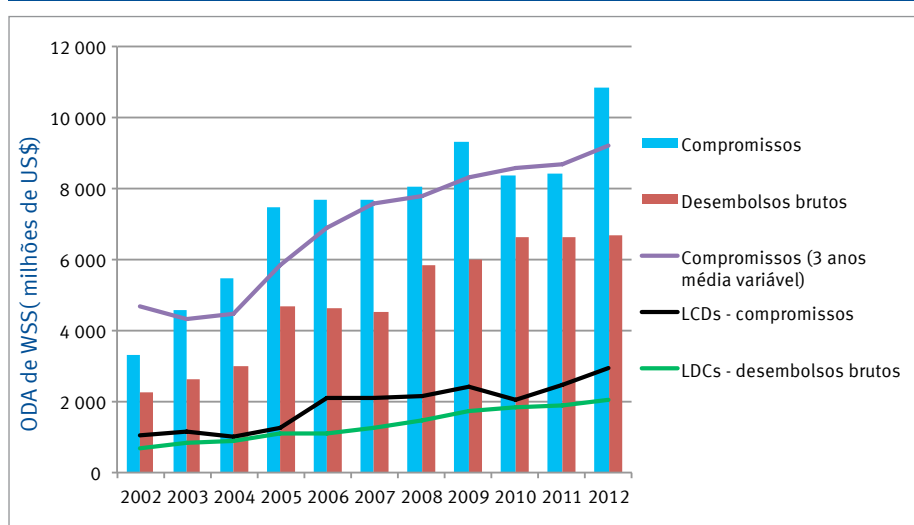
Tabela 4: ODA para água e saneamento (WSS) para países seleccionados, milhões de US\$ média anual 2010-2012

País	População, milhões	ODA de WSS (milhões, média 2010-12)	ODA de WSS por pessoa sem água e/ou saneamento	Pessoas sem saneamento, milhões, (% pop.)	Pessoas sem água, milhões (% pop.)
Jordânia	6,3	\$312,4	\$854,9	0,1 (2%)	0,2 (4%)
Maurícias	1,3	\$73,8	\$588,0	0,1 (9,5%)	0,003 (0,25%)
Montenegro	0,6	\$19,3	\$255,6	0,1 (10%)	0,01 (2%)
Geórgia	4,3	\$81,3	\$220,7	03 (6,5%)	0,08 (2%)
Bósnia-Herzegovina	3,8	\$39,0	\$192,8	0,2 (4%)	0,04 (1%)
Macedónia	2,1	\$33,2	\$177,1	0,2 (8,5%)	0,01 (0,5%)
Níger	16,10	\$85,1	\$3,78	14,5 (90,5%)	8,0 (50%)
Moçambique	23,9	\$113,9	\$3,55	19,4 (90%)	12,6 (53%)
Tanzânia	46,2	\$163,9	\$2,66	40,7 (88%)	21,6 (46,5%)
Etiópia	84,7	\$172,6	\$1,56	67,2 (79,5%)	43,2 (51%)
Congo	67,8	\$66,4	\$0,80	46,9 (69,5%)	36,4 (54%)
Madagáscar	21,3	\$12,3	\$0,42	18,4 (86,5%)	11,1 (52%)

Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores e base de dados do JMP da OMS/UNICEF. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

transferiram US\$53,6 mil milhões, deixando ficar uma lacuna de US\$27,6 mil milhões durante este período de 11 anos. O défice consistente anual pode ser o resultado de os doadores não cumprirem as promessas, de condições não satisfeitas, preocupações relativas à corrupção, absorção financeira e problemas de capacidade nos países em desenvolvimento, consistência entre os códigos contabilísticos ou categorias dos governos e as monitorizadas pela DAC ou lacunas nos relatórios. Quaisquer que sejam as razões, os fundos desta dimensão, se transferidos e gastos, poderiam ter um grande impacto positivo.

Figure 2: Compromissos da ODA relativos aos desembolsos



Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

Os compromissos e os desembolsos para os LDCs mostram um padrão semelhante (linhas contínuas em azul e vermelho), apesar de que com taxas de desembolso ligeiramente mais elevadas.

O problema também levanta a questão das obrigações dos governos para cumprirem os direitos humanos à água e ao saneamento. Ao ratificar o Convénio Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR), os estados comprometem-se a desenvolver não só legislação e políticas justas mas também a garantir que se gastam recursos suficientes para cumprir as obrigações dos direitos humanos. Uma organização da sociedade civil em Buenos Aires, na Argentina, meteu o governo da cidade em tribunal, com êxito, por não usarem tanto quanto possível os recursos disponíveis devido a sistematicamente não gastarem o total da linha das infraestruturas no orçamento de educação da cidade¹¹.

Utilizar melhor a ajuda existente

É de importância vital utilizar melhor os níveis de ajuda. *Solucionar a Escassez*, 2012, demonstrou que, em anos recentes, alguns doadores, notavelmente a UNICEF, a Suécia e a Austrália, têm transferido a ajuda em conformidade com os compromissos feitos. A Figura 2 sugere que outros doadores têm de analisar cuidadosamente por que razão houve um défice

sistemático durante a década, e tomar em consideração até que ponto o progresso interrompido das agendas de Paris, Accra e Busan para a eficácia da ajuda estão a contribuir para que isso aconteça.

Os governos nacionais também têm de actuar para melhorar a absorção financeira. Um desafio contínuo para o sector é construir e fortalecer os sistemas nos países em desenvolvimento de modo a que sejam capazes de manter serviços sustentáveis para todos, incluindo questões tais como atribuir maior prioridade política ao sector, reforçar os recursos humanos e as competências, melhorar a gestão financeira pública, atribuir recursos com base na igualdade, resolver as dificuldades de manutenção e sustentabilidade, e definir marcos credíveis para se conseguir o acesso universal até 2030. A parceria Saneamento e Água para Todos (SWA), que reúne os países em desenvolvimento, os

doadores, as agências multilaterais e a sociedade civil, proporciona uma plataforma eficaz e uma oportunidade para aumentar a prioridade política atribuída ao sector e eliminar alguns dos obstáculos e estrangulamentos principais que atrasam o progresso.

Melhorar a definição dos objectivos da ajuda

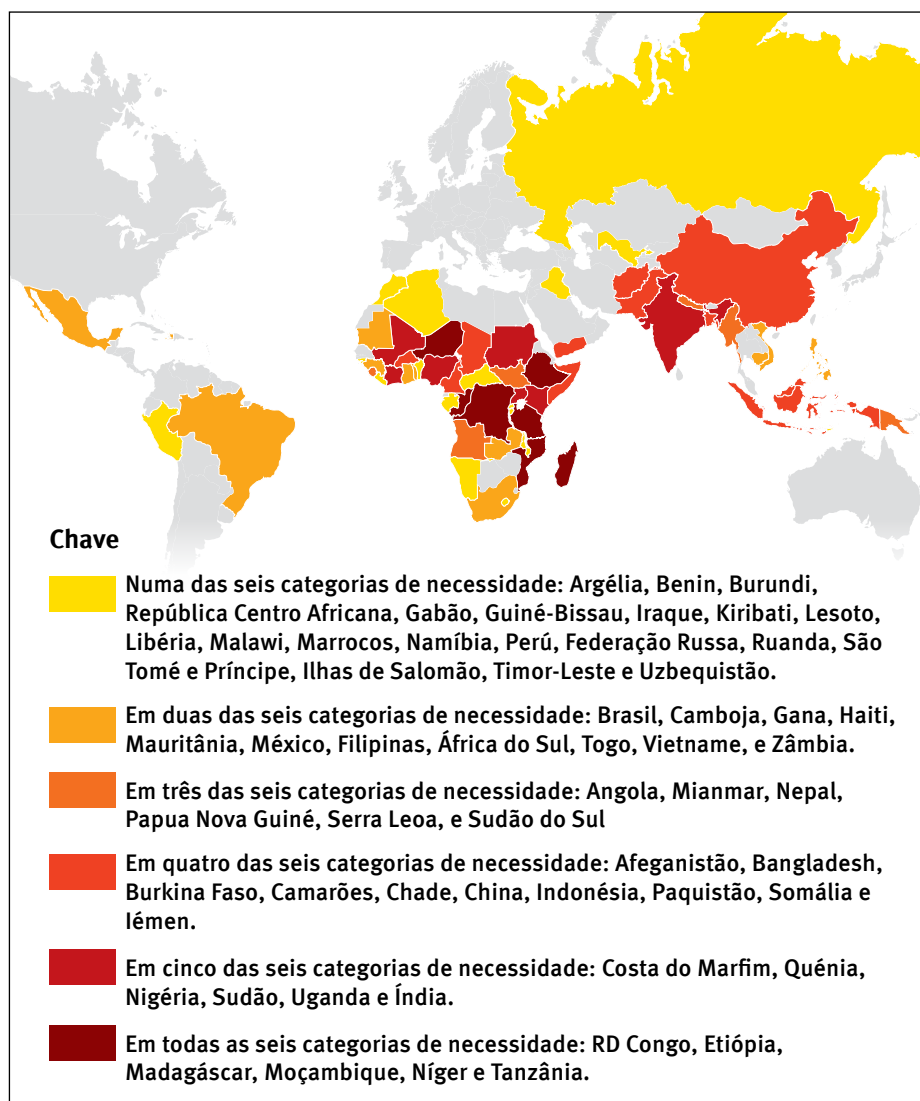
Os dados neste relatório indicam que a ajuda poderia ser substancialmente mais eficaz em lidar com a pobreza de água e de saneamento se visasse mais com base na necessidade. As tabelas 2 e 3 mostram que existem outras questões que têm impacto sobre as decisões para a definição de objectivos da ajuda: incluem interesses geográficos ou estratégicos, ligações históricas com antigas colónias e razões de política nacional.

Para este documento informativo, a WaterAid actualizou a



Crianças numa fonte de água suja, Ambalanomby, Morondava, Madagáscar

Figure 3 : Países em desenvolvimento com maior necessidade de investimento na água e no saneamento



Fonte: OCDE DAC Sistema de Relatórios dos Credores, base de dados do JMP da OMS/UNICEF, Banco de Dados do Índice Global de Pobreza Multidimensional, e o Grupo de Referência de Saúde e Epidemiologia Infantil (CHERG) Estimativas anuais das causas de morte infantil por país, conjunto de dados de 2000-2010. As estatísticas da ODA usam os compromissos feitos em milhões de USD a preços constantes de 2011.

Afeganistão, Bangladesh, Burkina Faso, Camarões, Chade, China, Indonésia, Paquistão, Somália e Iémen.

Demonstra que a ajuda ainda é necessária na maior parte das regiões do mundo, mas que será de importância vital focar a atenção nos países que aparecem no mapa para completar o que ficou por acabar depois dos ODMs, e para definir a plataforma para o acesso universal à água e ao saneamento até 2030.

Criar maiores recursos para o desenvolvimento

Em última análise, o nível de recursos para a água e o saneamento a nível mundial é inferior ao necessário para resolver as desigualdades definidas no início deste documento informativo, para os países desencaminhados voltarem à trajetória certa para concretizarem os ODMs, e para proporcionar uma plataforma robusta para o acesso universal.

Tudo isto inclui a contribuição da ajuda, que a \$10 mil milhões por ano para a água e o saneamento, apesar de enormemente importante no enquadramento

investigação levada a cabo para *Solucionar a Escassez*, 2012, com uma análise de quais países em desenvolvimento mais necessitam de ODA para a água e o saneamento. Baseia-se em seis categorias diferentes, incluindo os países com o maior número de mortes infantis devido à diarreia, países com a maior percentagem e números mais elevados sem água e saneamento, e países com o maior número de pessoas definidas pelo Índice

Multidimensional da Pobreza como sendo pobres e privadas de água e saneamento¹².

A análise destaca seis países que se encaixam em todas as seis categorias: RD Congo, Etiópia, Madagáscar, Moçambique, Níger e Tanzânia. Sete países encontram-se em cinco das seis categorias: Costa do Marfim, Quênia, Mali, Nigéria, Sudão, Uganda e Índia e outros dez encontram-se em quatro das seis categorias de necessidade:



Uma mulher carrega água através do deserto, Níger, África Ocidental.

geral, é no entanto insuficiente. A meta de 2015 do ODM para o saneamento quase certamente não será atingida, e por uma grande margem, e os governos e, na última década, os doadores, não deram prioridade ao investimento no saneamento em nada que se pareça com o nível necessário para garantir que se atinge a meta do ODM, o que faz parte de outra promessa falhada mais ampla feita pelos países da OCDE de proporcionar 0,7% dos rendimentos nacionais brutos (RNB) como ODA, feita pela primeira vez há 40 anos, e que somente muito poucos têm cumprido. Para lidar com a crise constante de água e de saneamento, a WaterAid apela aos doadores para que proporcionem ajuda a níveis mais realistas à escala do desafio, particularmente nos LDCs. Neste Dia Mundial da Água apelamos aos doadores para que dupliquem os níveis existentes do fluxo da ajuda para a água e o saneamento,

actuem para melhorar a absorção financeira, e visem a ajuda com base na necessidade de resolver as desigualdades extremas identificadas neste documento informativo.

O acesso universal à água e ao saneamento tem de ser um elemento central da nova estrutura de desenvolvimento pós-2015, as Metas Sustentáveis do Desenvolvimento (SDGs). Apesar de ser muito encorajador ver o consenso que se está a criar em redor da erradicação da pobreza extrema até 2030, a declaração de que se acabou com a pobreza absoluta só terá credibilidade se toda a gente tiver acesso à água potável limpa, ao saneamento seguro e à higiene, económicos e sustentáveis.

O crescimento populacional e industrial, a urbanização rápida e as mudanças climáticas irão dificultar ainda mais o progresso das metas para

a água e o saneamento. As dificuldades apresentadas não têm precedentes, e exigem uma resposta sem antecedentes em termos de cooperação internacional e de solidariedade. Parte desta resposta vai ter de envolver uma mobilização substancial de fundos, usando uma base ampla de recursos dentro de uma estrutura política bem regulamentada, justa, aberta e responsável. Também vai exigir novas fontes de financiamento para complementar as existentes, por exemplo transacções financeiras e impostos sobre o carbono para complementar os fluxos da ajuda¹³. A nova estrutura também terá de aumentar as obrigações dos países e das empresas para financiar as SDGs, para passar rapidamente a economias de carbono baixo, assim como para acabar com práticas que vão contra o desenvolvimento sustentável, tal como permitir que os paraísos fiscais floresçam.

Recomendações

A parceria Saneamento e Água para Todos é uma plataforma perfeita e uma oportunidade para os governos através do globo se comprometerem a acabar com a crise de água e de saneamento dentro de uma geração, de modo a solucionarem com urgência as desigualdades extremas que persistem no sector, e para lidar com as linhas de fractura no modo como a ajuda global para a água e o saneamento é atribuída. Neste Dia Mundial da Água, a WaterAid faz as seguintes recomendações aos governos e aos doadores:

[Comprometerem-se a conseguir acesso universal à água limpa, ao saneamento e à higiene até 2030, com uma meta específica na estrutura de desenvolvimento pós-2015.](#)

A água, o saneamento e a higiene são essenciais para a saúde, para o bem-estar e para os meios de subsistência. No entanto, há demasiadas pessoas que não têm estes direitos humanos básicos. Depois de 2015 temos de obter melhores resultados, e a comunidade internacional deveria comprometer-se a uma meta específica para a água e o saneamento na estrutura de desenvolvimento pós-2015.

[Definir os objectivos da ajuda para a água e o saneamento para regiões, países, distritos e comunidades com base na pobreza e nas necessidades.](#)

A desigualdade do acesso é uma das características mais persistentes do sector. Enviar proporções elevadas de ajuda para a água e o saneamento a países de rendimentos médios onde os níveis de acesso já são elevados é uma utilização

subóptima dos recursos existentes. Os doadores podem melhorar o impacto da ajuda assegurando que se dá prioridade aos países e às pessoas mais necessitados.

[Eliminar as desigualdades extremas no sector, fazendo com que as questões de equidade sejam essenciais para a atribuição de recursos.](#)

O peso da água suja e do saneamento inadequado cai de modo desproporcionado sobre as mulheres e as crianças, as pessoas com rendimentos baixos, e os grupos marginalizados e vulneráveis, tais como as pessoas muito jovens ou idosas, ou as portadoras de deficiência. Os governos nacionais deveriam lidar com este problema colocando as considerações relativas à equidade no centro das atribuições de recursos e da provisão de serviços.

[Lidar com as questões de não funcionalidade enfrentadas pelo sector investindo e construindo sistemas que podem prover sustentabilidade a longo prazo.](#)

A não funcionalidade dos pontos de água e a infraestrutura que se avaria são os obstáculos principais que impedem que se possa garantir a sustentabilidade dos serviços, o que contribui para desigualdades de acesso, e que tem de ser resolvida como parte de uma abordagem exaustiva para a provisão de serviços por parte dos governos e das empresas de serviços.

[Duplicar os fluxos de ajuda para a água, o saneamento e a higiene para se transferirem outros US\\$ 10 mil](#)

[milhões por ano, combinados com apoio técnico para solucionar as restrições da absorção financeira.](#)

Os fluxos de ajuda de \$10 mil milhões por ano para a água e o saneamento têm um papel vital para a estrutura geral de financiamento, mas não são suficientes. A meta do ODM de 2015 para o saneamento não vai certamente ser cumprido, e por uma grande margem. Os doadores deveriam responder ao progresso insuficiente no saneamento duplicando os níveis actuais da ajuda.

[Mobilizar fundos substanciais de desenvolvimento, usando uma base ampla de recursos dentro de uma estrutura política justa, aberta e responsável.](#)

Conseguir o acesso universal à água, ao saneamento e à higiene vai exigir uma mobilização substancial de fundos de uma base ampla e dentro de uma estrutura política bem regulamentada, justa, aberta e responsável. Também vai exigir novas fontes de financiamento incluindo transacções financeiras e impostos sobre o carbono para complementar os fluxos da ajuda. Uma lição importante das estruturas dos ODMs é que muitas promessas de financiamento feitas pelos governos não foram cumpridas, levando a um progresso irregular através dos ODMs, das regiões e dos países. Uma mobilização de recursos bem sucedida para o desenvolvimento sustentável e os SDGs vai exigir que a comunidade internacional se comprometa para com mecanismos de financiamento obrigatórios e a acabar com práticas prejudiciais tais como permitir que os paraísos fiscais continuem a florescer.

Notas finais

- 1 UNDP (2006) *Human development report*, e Ofwat UK household water consumption.
- 2 Child Health Epidemiology Reference Group (2012) *Child causes of death annual estimates*.
- 3 Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF (JMP) comparison of income of bottom quintile vs. top quintile (2012).
- 4 WaterAid (2011) *Longe da meta, longe do alvo*.
- 5 OMS/UNICEF JMP (2012).
- 6 www.bbc.co.uk/news/world-asia-india-22460871
- 7 Rural Water Supply Network, handpump data, Sub-Saharan Africa (2009).
- 8 Fundo Africano de Desenvolvimento, órgão de empréstimos com condições especiais do Banco Africano de Desenvolvimento.
- 9 Banco Africano de Desenvolvimento.
- 10 IRC International Water and Sanitation Centre WASHCost (2012) *Funding recurrent costs for improved rural water services*.
- 11 Relator Especial da ONU sobre o Direito Humano à Água Potável Segura e ao Saneamento (2014). Handbook for realising the human rights to water and sanitation: from policy to practice. Apesar de se concentrar nos orçamentos dos governos nacionais, estas considerações podem ainda ser relevantes, especialmente para a ajuda proporcionada como apoio ao orçamento ou numa abordagem a nível de sector.
- 12 As descrições precisas para cada categoria são: (i) países com o maior número de mortes infantis devido à diarreia, entre eles representando 90% do total; (ii) países em que mais de 60% da população não tem saneamento; (iii) países em que mais de 40% da população não tem água (iv) países com o maior número de pessoas sem acesso à água, entre eles representando 90% do total dos países em desenvolvimento; (v) países com o maior número de pessoas sem acesso ao saneamento, entre eles representando 90% do total dos países em desenvolvimento; (vi) países com o maior número de pessoas definidas pelo Índice de Pobreza Multidimensional como sendo pobres e privadas de água e de saneamento, entre eles representando 90% do total.
- 13 Ver, por exemplo, Prof. Sachs J (2012) De Millennium Development Goals to Sustainable Development Goals, *The Lancet*, vol 379, no 9,832, pp 2,206-2,211, 9 de Junho de 2012.

A WaterAid é uma organização internacional não-governamental que se concentra exclusivamente em melhorar o acesso das pessoas pobres à água segura, a uma melhor higiene e ao saneamento.

Trabalhamos em África, na Ásia, na América Central e na região do Pacífico, e organizamos campanhas a nível global para concretizar a nossa visão de um mundo onde toda a gente, em todo o lado tem acesso a estas necessidades humanas básicas.



A WaterAid transforma vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Trabalhamos com parceiros locais e influenciamos os responsáveis pelas decisões para maximizar o nosso impacto.

www.wateraid.org

Austrália: ABN 99 700 687 141

Suécia: Org.nr: 802426-1268, PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629

RU: Números de registo de obra de beneficência 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia)

EUA: WaterAid América é uma organização com fins não lucrativos 501(c) (3)